

Anuário **ABIMAQ** 2017/2018

Conselhos de Mercado



Conselhos de Mercado



A união em benefício dos mercados

Union for the benefit of markets

O diálogo com representantes de alguns segmentos de mercado é realizado pela ABIMAQ em prol das 1.500 associadas de todo o setor de máquinas e equipamentos. Um dos instrumentos de que a entidade se utiliza são os Conselhos de Mercado.

The dialogue with representatives of some market segments is carried out by ABIMAQ in favor of the 1,500 associates of the entire machinery and equipment sector. One of the instruments that the entity uses is the Market Councils.

No total, são cinco Conselhos focados em alguns segmentos relevantes para a indústria de máquinas e equipamentos: Automotivo; Energia Eólica; Metalurgia e Mineração; Óleo e Gás; e Saneamento Ambiental.

In total, there are five Councils focused on some segments relevant to the machinery and equipment industry: Automotive, Wind Energy, Metallurgy and Mining, Oil and gas and Environmental Sanitation.

A composição desses Conselhos é mista, sendo os participantes representantes das Câmaras Setoriais da ABIMAQ, reunião das empresas associadas, instituições, entidades técnicas, de classe e de estudo e pesquisa – públicos e privados –, conjugando esforços para debater cenários e traçar diretrizes para o desenvolvimento dos setores.

The composition of these Councils is mixed, and the participants are representatives of ABIMAQ Sector Chambers, a gathering of associated companies, institutions, technical, class and study and research entities - public and private ones - combining efforts to discuss scenarios and develop guidelines for developing the sectors.

Nesses espaços multidisciplinares e diversificados de troca de experiência sobre grandes temas que permeiam a atividade das empresas, tecnologia e tendências de mercado são alguns dos temas em debate na atualidade.

In these multidisciplinary and diversified spaces for exchanging experience on major themes that permeate the activity of technology companies and market trends are some of the topics under discussion today.

Automotivo

Conselho Automotivo
Automotive Council

Presidente
President
Paulo Braga
Metalsinc Indústria e Comércio Ltda.

Contato
Sandra Donegatti
Gerente de Mercado Interno
Fone: (11) 5582-6389
conselho.automotivo@abimaq.org.br



Tecnologia, câmbio, juros são fundamentais à maior competitividade da indústria automobilística

A maior participação da indústria nacional nos investimentos que acontecem no País no segmento automotivo está entre os objetivos deste conselho, que, para isso, desenvolve ações específicas de cunho institucional e mercadológico, incluindo aspectos econômicos e tecnológicos.

No âmbito da economia, as análises feitas em conjunto com os membros do Conselho confirmam as perspectivas positivas para este ano. No entanto, há situações necessitando de correção para que os resultados sejam potencializados, como a manutenção do câmbio acima de R\$ 3,30 – o ideal seria na faixa dos R\$ 3,60 – e taxa de juros para consumo capaz de destravar a economia, reivindica Paulo Braga, presidente do Conselho Automotivo.

A jornada da tecnologia e os patamares a serem atingidos sinalizam para usinagens não-seriadas nas linhas de produção. O atingimento da meta depende de ações a curto e médio prazos. A primeira etapa envolve máquinas de usinagem CNC com 5, 6 e 7 eixos, capazes de reduzir o custo de produto e dos processos. Já a médio prazo, é necessária a popularização das células de usinagem com robôs não-seriados. Esses equipamentos, segundo Braga, estão disponíveis no Brasil na atualidade e alguns estão em fase de implantação para redução e otimização de custos e processos.

O avanço da aplicação dessas tecnologias é dependente “de investimentos pujantes”, frisa o presidente deste Conselho, e favorecerá a competitividade da indústria brasileira na relação com outros países, pois “poderemos adentrar em outros países com a tecnologia correta e moderna, bem como maximizar as margens de lucro para novos investimentos”.

Na esteira dessa evolução, dois outros pontos ocupam a pauta do setor: a capacitação profissional e o incentivo para as pessoas trabalharem no chão de fábrica, assim como linhas de financiamento com taxas de juros internacionais.

Technology, exchange, interest are fundamental to the greater competitiveness of the automobile industry

The greater participation of the national industry in the investments taking place in the country's automotive segment is among the objectives of this council, which, for that, develops specific actions of institutional and market character, including economic and technological aspects.

In the context of the economy, the analyzes carried out jointly with the members of the Council confirm the positive outlook for this year. However, there are situations requiring correction, in order to drive results, such as the maintenance of the exchange rate above R\$ 3.30 - the ideal scenario would be a R\$ 3.60 range and interest rate for consumption, capable of unlocking the economy, claims Paulo Braga, president of the Automotive Council.

The technology journey and the levels to be achieved signal for non-serial machining in the production lines. The achievement of the goal depends on actions in the short and medium term. The first step involves CNC machining machinery with 5, 6 and 7 axes, able to reduce the cost of product and processes. In the medium term, it is necessary to popularize machining cells with non-serial robots. This equipment, according to Braga, is available in Brazil today, and some of that is in the implementation phase for reducing and optimizing costs and processes.

The advance of the application of these technologies is dependent on “strong investments”, stresses the president of this Council, and will favor the competitiveness of the Brazilian industry in relation with other countries, as “we can enter other countries with the correct and modern technology, in addition to maximizing profit margins for new investments.”

In the wake of this evolution, two other points occupy the sector's agenda: professional training and the incentive for people to work on the plant floor, as well as financing lines with international interest rates.

Energia Eólica

Conselho de Energia Eólica
Wind Energy Council

Presidente
President
Roberto Veiga
Bardella S/A.Indústrias Mecânicas

Contato
Sandra Donegatti
Gerente de Mercado Interno
Fone: (11) 5582-6389
energia.eolica@abimaq.org.br

Conselhos de Mercado

Ações do Conselho objetivam manter e desenvolver o setor industrial brasileiro, visando ao crescimento constante da participação da indústria estabelecida no Brasil e à presença entre os líderes em geração de energia limpa, ampliando a participação da geração por fonte eólica na matriz energética nacional

Dos dez maiores fabricantes de turbinas eólicas do mundo, cinco deles estão instalados no Brasil, fabricando e fornecendo ao mercado brasileiro turbinas no “estado da arte” das ofertadas mundialmente. Hoje, a cadeia produtiva desenvolvida e instalada no Brasil tem plena capacidade de fabricar, montar e operar turbinas com potência acima de 5,5 MW. Segundo Roberto Veiga, presidente do Conselho de Energia Eólica, isso retrata o potencial de uma indústria que se desenvolve dia a dia.

Essa expertise tecnológica também responde pela oitava posição do Brasil no Ranking Mundial de capacidade instalada de energia eólica, segundo relatório elaborado pelo Global Wind Energy Council. As eólicas somaram 12.763 MW instalados até dezembro de 2017, e o Brasil foi o sexto país no ranking de instalação em 2017, com 2.022 MW instalados segundo o GWEC. A representatividade da fonte eólica em relação à toda energia gerada, independentemente da fonte, em 2017, alcançou 7,4%. A fonte hidráulica (incluindo as Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs) foi responsável por 70,7% do total, e as usinas térmicas por 21,8%.

Os números comprovam o grande potencial de crescimento do setor e a importância do Conselho de Energia Eólica no desenvolvimento de ações institucionais e mercadológicas para ampliação da presença da indústria nacional nos investimentos que acontecem no segmento. Traçam também o rumo das reivindicações do setor que, como informa Veiga, vinculam-se à manutenção da realização de leilões do mercado regulado no Brasil e maior participação do setor financeiro privado – e também do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) – nos financiamentos dos projetos, principalmente aqueles que participam do mercado livre.

Veiga celebra outros dados do setor, que fortalecem a indústria nacional de máquinas e equipamentos para a produção de energia eólica: O Brasil desponta entre os países com maior matriz energética limpa do planeta e cresce dia a dia a participação eólica no conjunto. Para comprovar, cita dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) que contabilizou 494 usinas eólicas em operação comercial no País ao final de 2017, somando mais de 12 GW de capacidade instalada, incremento de 23% sobre o existente um ano antes.

The Council's actions aim to maintain and develop the Brazilian industrial sector, aiming at the constant growth of the participation of the industry established in Brazil and the presence among the leaders in clean energy generation, increasing the participation of generation by wind source in the national energy matrix

Of the ten largest wind turbine manufacturers in the world, five are installed in Brazil, manufacturing and supplying state of the art turbines to the Brazilian market, as those offered worldwide. Nowadays, the production chain developed and installed in Brazil has full capacity to manufacture, assemble and operate turbines with power above 5.5 MW. According to Roberto Veiga, president of the Wind Energy Council, this reflects the potential of an industry that keeps developing, day by day.

This technological expertise also accounts for the eighth position of Brazil in the World Ranking of installed capacity of wind energy, according to a report drawn up by the Global Wind Energy Council. Wind power totaled 12,763 MW installed by December 2017, and Brazil was the sixth country in the installation ranking in 2017, with 2,022 MW installed according to GWEC. The representativeness of the wind power source in relation to all generated energy, regardless of the source, in 2017, reached 7.4%. The hydroelectric source (including the Small Hydropower Plants - SHPs) accounted for 70.7% of the total, and thermal power plants for 21.8%.

The figures show the great growth potential of the sector and the importance of the Wind Energy Council in developing institutional and market actions to increase the presence of the national industry in the investments that take place in the segment. They also trace the demands of the sector, which, as Veiga reports, are related to the maintenance of auctions of the regulated market in Brazil and a greater participation of the private financial sector – and also of the National Bank for Economic and Social Development (BNDES) in financing projects, especially those that participate in the free market.

Veiga celebrates other data from the sector, which strengthen the national machinery and equipment industry for wind energy production: Brazil stands out among the countries with the greatest clean energy matrix of the planet, growing on a daily basis in wind energy. As an evidence, he cites data from the Electric Energy Trading Chamber (CCEE), which accounted 494 wind farms in commercial operation in the country at the end of 2017, totaling more than 12 GW of installed capacity, an increase of 23% over the existing one, one year earlier.



Metalurgia e Mineração

Conselho de Metalurgia e Mineração
Metallurgy and Mining Council

Presidente
President
Germano Fehr

Contato
Sandra Donegatti
Gerente de Mercado Interno
Fone: (11) 5582-6389
metallurgia.mineracao@abimaq.org.br

Conselhos de Mercado



Retomada da atividade do setor e disparidade entre níveis tecnológicos das empresas ampliam importância do diálogo promovido pelo Conselho

Tecnologia requer pesquisa e desenvolvimento constante, que precisa de recursos para criar um círculo virtuoso de crescimento e atualização tecnológica. Como consequência, aumenta os ganhos em produtividade com redução de custos, apresentando o melhor custo-benefício ao cliente final. No entanto, para produzir tecnologia é necessário investimento em pesquisa.

“Os segmentos de metalurgia e mineração estão sempre buscando novas tecnologias que tragam ganhos em produtividade com redução de custos, proporcionando resultados favoráveis em um futuro próximo. No entanto, hoje, o setor passa por momento de recuperação e tem necessidade de investir em tecnologia, inclusive porque os níveis tecnológicos são diferentes”, resume Germano Fehr Neto, presidente do Conselho de Metalurgia e Mineração, ao fazer um diagnóstico do setor.

Nesse cenário, a complexidade aumenta e amplifica o papel do Conselho, que tem entre as suas metas buscar a maior interação entre os associados como parte da cadeia produtiva e uma maior participação da indústria nacional nos investimentos que acontecem no País no segmento de mineração e metalurgia. Ou seja, o diálogo ajuda a manter as expectativas de melhoria e a confiança do empresariado.

A troca de experiências, por sua vez, é um importante canal de comunicação e de divulgação de novas tecnologias, tema recorrente no segmento, até porque, como lembra o presidente do Conselho, “o minério é um produto que está em constante mudança de características de extração e exige permanentes pesquisas em novos processos para manter a qualidade final do produto”.

Pesquisas realizadas pelo Conselho apontam para uma retomada no crescimento com a melhoria da economia. Reuniões e interação entre os membros do Conselho disseminam realizações que mostram a força e a capacitação técnica do setor, além do protagonismo tecnológico.

Como exemplo, Germano recorda-se de “um grande projeto de mineração, no qual o Brasil demonstrou que detém a maior tecnologia em mineração do mundo. Trata-se de do maior sistema de produção a seco que, além de diminuir os custos de produção, elimina a zero os impactos ambientais, dispensando, inclusive, a necessidade de barragens”.

Resumption of the industry activity and disparity between companies' technological levels amplify the importance of the dialogue promoted by the Council

Technology requires constant research and development, which requires resources to create a virtuous circle of growth and technological upgrading. As a consequence, it increases the gains in productivity with the reduction of costs, presenting the best cost-benefit ratio to end customers. However, producing technology, investment in research is necessary.

“The metallurgy and mining segments are always looking for new technologies that bring gains in productivity while reducing costs, providing favorable results in the near future. However, nowadays the industry is in a moment of recovery and needs to invest in technology, also because the technological levels are different”, summarizes Germano Fehr Neto, president of the Metallurgy and Mining Council, in making a diagnosis of the industry.

In this scenario, complexity increases and amplifies the role of the Council, which has among its goals seeking greater interaction among members as part of the production chain and in a greater participation of the national industry the investments that take place in the country, in the mining segment and metallurgy. That is, dialogue helps to maintain expectations of improvement and the confidence of the business community.

The exchange of experiences, in turn, is an important channel for communication and dissemination of new technologies, a recurring theme in the segment, because, as the President of the Council reminds us, “ore is a product that is constantly changing characteristics and requires constant research into new processes to maintain the final quality of the product”.

Research carried out by the Council points to a resumption of growth as the economy improves. Meetings and interaction among Council members disseminate achievements that show the strength and technical capacity of the sector, as well as the technological protagonism.

As an example, Germano recalls “a major mining project in which Brazil has demonstrated that it holds the world's largest mining technology. It is the largest dry production system that, in addition to reducing production costs, eliminates environmental impacts to zero, including the need for dams”.

Óleo e Gás

Conselho de Óleo e Gás
Oil and Gas Council

Presidente
President
Idarilho Nascimento
CONFAB INDUSTRIAL S/A

Contato
Alberto Machado Neto
Diretor Executivo
Fone: (21) 2262-5566
cog@abimaq.org.br

Conselhos de Mercado

O Conselho objetiva identificar e capturar as oportunidades para o segmento de máquinas e equipamentos nacional no Setor de Petróleo e Gás.

A necessidade de ganhos de produtividade no pré-sal brasileiro tem obrigado a indústria a produzir equipamentos e materiais para operação em condições complexas, em ambientes com altas temperaturas e pressões e em lâminas de água de até 3.000 metros com contaminantes corrosivos como H₂S e CO₂.

Além disso, há poucos anos, a construção de poços offshore demorava mais de 200 dias e, hoje, não ultrapassa 90 dias. Poços do pós-sal produzem em média 800 barris/dia, enquanto os do pré-sal têm produção superior a 25 mil barris/dia.

Esse cenário, tipicamente brasileiro, ainda é afetado por mudanças no âmbito internacional: projetos de petróleo eram desenvolvidos entre 8 e 10 anos desde a descoberta até o início da produção. Com os preços do barril de petróleo oscilando entre US\$ 120 e US\$ 40, a viabilidade econômica dos projetos exigiu readequação da cadeia de *supply chain*, que passou a contar com processos mais eficientes, reduzindo o prazo dos empreendimentos para 4 a 5 anos.

Isso foi possível devido a avanços tecnológicos, e a indústria brasileira destaca-se no cenário mundial. Nas atividades *offshore*, o Brasil, nos últimos 30 anos, lidera em soluções, mesmo valendo-se de máquinas, equipamentos e serviços desenvolvidos em outros países.

Essas informações conjunturais também mostram os desafios cotidianos das empresas do setor e fortalecem a importância do Conselho na definição de estratégias, políticas e diretrizes que incrementam a participação da indústria brasileira de máquinas e equipamentos no setor de petróleo, gás e petroquímica. Cabe também ao Conselho atuar junto às autoridades governamentais para melhorar o ambiente de negócios, principalmente no que se refere ao Conteúdo Local e ao Custo Brasil.

São nítidos os sinais de retomada dos investimentos no setor em futuro próximo. As estimativas, segundo dados da ANP, superam os US\$ 500 bilhões no próxima década, representando demanda de cerca de US\$ 150 bilhões somente em máquinas e equipamentos.

Em paralelo, outras alternativas gerarão oportunidades de negócios em segmentos menos representativos, como exploração e produção de petróleo e gás em terra, fruto do Programa de Revitalização das Atividades de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural em Áreas Terrestres (REATE); o estímulo à produção de biocombustíveis por meio do Programa RenovaBio; e o incremento do uso do gás natural, tratado pelo Programa Gás para Crescer e pela nova Lei do Gás.

The Council aims to identify and capture opportunities for the national machinery and equipment segment in the Oil and Gas Sector.

The need for productivity gains in the Brazilian pre-salt has forced the industry to produce equipment and materials for operations in complex conditions, in environments with high temperatures and pressures and in water slides up to 3,000 meters, with corrosive contaminants such as H₂S and CO₂.

In addition, a few years ago, the construction of offshore wells took more than 200 days and today it does not exceed 90 days. Post-salt wells produce on average 800 barrels/day, while those in the pre-salt produce more than 25 thousand barrels/day.

This typically Brazilian scenario is still affected by changes in the international scope: oil projects were developed between 8 and 10 years from discovery until the beginning of production. With oil prices ranging from US\$ 120 to US\$ 40 a barrel, the economic feasibility of the projects required a readjustment of the supply chain, which started with more efficient processes, reducing the term of the projects to 4-5 years.

This was possible due to technological advances, and the Brazilian industry stands out in the world scenario. In the offshore activities, Brazil, in the last 30 years, leads in solutions, even using machines, equipment and services developed in other countries.

This information also shows the daily challenges of companies in the sector and strengthen the importance of the Council in defining strategies, policies and guidelines that increase the participation of the Brazilian machinery and equipment industry in the oil, gas and petrochemical sector. It is also up to the Council to work with government authorities to improve the business environment, especially with regard to Local Content and Brazil Cost.

There are clear signs of resumption of investments in the sector in the near future. Estimates, according to ANP data, exceed US\$ 500 billion in the next decade, representing a demand of about US\$ 150 billion in machinery and equipment alone.

In parallel, other alternatives will generate business opportunities in less representative segments, such as exploration and production of oil and gas on land, as a result of the Revitalization Program for Exploration and Production of Oil and Natural Gas in Land Areas (REATE), the stimulus to the production of biofuels through the RenovaBio Program, and the increase in the use of natural gas, treated by the Gas to Grow Program and by the new Gas Act.



Saneamento Ambiental

Conselho de Saneamento Ambiental
Environmental Sanitation Council

Presidente
President
Antonio Carlos Taranto
Vice-Presidentes
Vice-Presidents
André Ricardo Telles
Ruddi de Souza

Contato
Viviane Benetti Lima
Gerente de Câmara Setorial
Fone: (11) 5582-6373
saneamento.ambiental@abimaq.org.br

Conselhos de Mercado

Definição de plano de longo prazo que cumpra as metas do Plansab é objeto de trabalho do Conselho

O Brasil possui projetos realizados de alta complexidade e, ao mesmo tempo, tem regiões com grande escassez de soluções. Essa dicotomia, que torna o país desigual na capacidade de desenvolvimento de tecnologia, concentrando seu desenvolvimento em algumas metrópoles, é um desafio para o Conselho, o qual salienta que o estágio tecnológico do segmento, na área atual, é considerado como moderado, quando se comparado ao desenvolvimento da tecnologia europeia e americana.

Essa situação, na visão dos membros do Conselho, segundo seu presidente, Antonio Carlos Taranto, pode ser equacionada via “investimentos contínuos para universalizar os serviços com precisão e estabilidade”, frisando que “os técnicos brasileiros têm a capacitação necessária para a nacionalização das tecnologias externas, gerando sustentabilidade no atendimento às demandas ambientais”.

Outra sugestão envolve a definição de um plano de longo prazo “que vise a atender as reais necessidades de saneamento do País, integrando as necessidades globais de todos os mercados, buscando alcançar a meta estipulada pelo Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab) de investimento de 1% do PIB em saneamento”, comenta Taranto.

Cumprindo-se o Plansab, a estimativa de crescimento do setor, segundo ele, está entre 10% e 20% ao ano, afinal saneamento básico, além de proporcionar dignidade para a população brasileira, gera redução dos gastos com saúde pública, gera empregos, melhora a qualidade de vida da população, amplia o respeito da população ao meio ambiente, entre outros benefícios.

“É um mercado de muitas necessidades, dependente de conscientização e investimento e, que tende a crescer de maneira profícua, proporcionando o aumento da qualidade de vida com impacto na redução do custo dos investimentos na área da saúde, em especial, para a população mais carente”, frisa o presidente do Conselho, cobrando posicionamento socioeconômico governamental “de modo a incrementar o mercado de saneamento para que possamos nos aproximar da necessária sustentabilidade ambiental”.

Definition of a long-term plan that meets the goals of Plansab is the purpose of the Council work

Brazil has highly complex projects, and at the same time, we have regions with a great shortage of solutions. This dichotomy, which makes the country unequal in the capacity to develop technology, concentrating its development on some metropolises, is a challenge for the Council, which points out that the current technological stage of the segment in the current area is considered to be moderate, when compared to the development of European and American technology.

This situation, in the view of the members of the Council, according to its president, Antonio Carlos Taranto, can be equated via “continuous investments to universalize services with precision and stability”, emphasizing that “Brazilian technicians have the necessary training for the nationalization of external technologies, generating sustainability in meeting environmental demands.”

Another suggestion involves the definition of a long-term plan “aimed at meeting the real needs of the country’s sanitation, integrating the global needs of all markets, seeking to achieve the goal stipulated by the National Plan for Basic Sanitation (Plansab) 1% of GDP in sanitation,” says Souza.

Once Plansab is complied with, the sector’s growth estimate, according to him, is between 10% and 20% per year, after all, basic sanitation, besides providing dignity for the Brazilian population, generates a reduction in public health expenses, generates jobs, improves the quality of life of the population, enhances the respect of the population to the environment, among other benefits.

“It is a market with many needs, dependent on awareness and investment, and which tends to grow in a profitable way, increasing the quality of life with an impact on the reduction of the cost of health investments, especially for the most needy population,” stresses the Council president, demanding a socioeconomic positioning by the government “in order to increase the sanitation market, so that we can get closer to the necessary environmental sustainability”.

Anuário ABIMAQ

2017/2018

Expediente

Presidente
Conselho de Administração João Carlos Marchesan

1º Vice-Presidente
Conselho de Administração Gino Paulucci Júnior

2º Vice-Presidente
Conselho de Administração Mathias Elter

3º Vice-Presidente
Conselho de Administração Pedro Ariovaldo Lúcio

4º Vice-Presidente
Conselho de Administração Marcelo Veneroso

Diretor-Conselheiro
Conselho de Administração Vandermir Francesconi Junior

Diretor-Conselheiro
Conselho de Administração Andrea Zámolyi Park

Diretor-Conselheiro
Conselho de Administração Ricardo Cilento

Diretor-Conselheiro
Conselho de Administração Pedro Estevão Bastos de Oliveira

Diretor-Conselheiro
Conselho de Administração Marcos Lichtblau

Diretora-Conselheira
Conselho de Administração Elizabeth Bozza

Membro Honorário
Conselho de Administração Luiz Péricles Muniz Michielin

Presidente Executivo José Velloso Dias Cardoso

Editora
PUBLIC PROJETOS EDITORIAIS
Rua Dr. Olavo Egídio, 149 - Cj. 24
CEP 02037-000
Santana - São Paulo/SP
Tel. 11 3294 0051 / 3294 0052 / 3294 0053
atendimento@publicbrasil.com.br
www.publicbrasil.com.br

Diretor
de Projetos Especiais
Gilberto Figueira

Diretora
Financeira
Cleide Antunes

Jornalista
Katia Penteadó
(Mtb: 11.682-SP)

Projeto Gráfico
e Diagramação
Fábio Figueiredo

Tradução
Arabera

Impressão
Elyon Indústria Gráfica

Tiragem 7.000 Exemplares



